

RAIMUNDO DE MORAIS

O Brasil, com o recente falecimento de RAIMUNDO DE MORAIS, ocorrido neste ano, perdeu uma das mais expressivas e curiosas figuras das suas boas letras.

Nos apontamentos biográficos do consagrado escritor paraense ultimamente desaparecido, vamos encontrar etapas movimentadas e cheias de nobreza, nas quais avultam traços marcantes de uma vida inteiramente consagrada ao trabalho árduo e aos estudos proveitosos.

Figura legítima de autodidata, RAIMUNDO DE MORAIS, aos 15 anos de idade, não podendo continuar os estudos, deixou a escola primária para ingressar como humilde empregado de um pequeno navio, dos muitos que trafegam as vias fluviais da Amazônia. Tinha ele ficado com a responsabilidade de manutenção da família — mãe e irmãos pequenos.

Nessa rude profissão demorou-se o fecundo escritor durante cerca de 30 anos. Semelhante escola de trabalho havia de influir, marcadamente, na sua formação de homem público e de escritor.

Alguns dos seus biógrafos atribuem a essa particularidade, a veemência e a rigidez dos argumentos por ele empregado nos debates em que se empenhava na defesa ou no esclarecimento dos assuntos amazônicos que teve nele o seu maior cultor.

Durante essas três dezenas de anos, MORAIS, ora como comandante, ora como prático de "gaiolas" (brasileirismo que designa os navios locais), percorreu todos os cursos fluviais da região, conseguindo mercê disso, vir a tornar-se arguto conhecedor dos problemas ligados ao "Rio Mar" e ao seu grande vale.

O gosto que tinha pelas letras inicialmente revelado através de tertúlias em centros literários e de trabalhos dispersos, publicados sob pseudônimos na imprensa, veio ainda mais acentuar-se com o ingresso do abalizado amazonista na antiga *Provincia do Pará*, jornal onde ele teve oportunidade de, ao lado de experimentados escritores, expoentes da cultura local, aprimorar melhor a sua inteligência privilegiada, ao tomar parte saliente nos debates, ali travados sobre problemas gerais.

Esse chamado "Grupo da Provincia" havia de exercer grande influência sobre o espírito de RAIMUNDO DE MORAIS, datando daí o seu primeiro trabalho *Traços a esmo*, plaquete com que se lançou no mundo das letras, a qual não figura na sua extensa e valiosa bibliografia. Assim poucos, talvez mesmo somente os íntimos do escritor, conhecem a primeira tentativa do antigo coman-

dante de "gaiolas" como ensaísta. É bem provável que ele, para evitar crítica severa, tivesse relegado as suas primícias literárias para o mesmo plano onde se abrigam os trabalhos e estudos que divulgou oculto sob vários pseudônimos.

Entre 1918 e 1922, quando deixou definitivamente a navegação, o seu nome ressurgiu nas colunas do *Estado do Pará* onde comparecia, vez por outra, firmando artigos vazados em bom estilo focalizando assuntos dos mais importantes. Nesses trabalhos, revelava MORAIS qualidades marcantes de grande escritor e polemista. Animado pelos aplausos com que eram recebidos os seus artigos, passou ele a confeccionar trabalhos de maior fôlego, utilizando para isso, o rico material que conseguira acumular durante as consecutivas viagens que realizou.

Enquanto no desempenho profissional, no ir e no vir consecutivamente, remontando e descendo os caudais amazônicos, RAIMUNDO DE MORAIS não perdeu nenhum detalhe do que viu e ouviu acerca da região. Anotou, juntou comentários, corrigiu, fez arguições, esclareceu dúvidas, pesquisou e leu todos os livros de autores nacionais e estrangeiros sobre aquela parte do país.

Conhecendo assim toda a bibliografia amazônica, por isso mesmo decidiu ele corrigir todas as afirmações apressadas que não lhe parecessem corresponder à verdade científica. São desse quilate as suas observações em *A margem do livro de Agassiz*.

As notáveis contribuições por ele deixadas sobre o rio e o vale amazônicos, observadas, meditadas e elaboradas mesmo naquele esplendente cenário, se enfileiraram, sem nenhuma dúvida, entre os documentos mais autorizados e merecedores de fé de quantos existem sobre o assunto.

Foi ele, inegavelmente, o mais perfeito e paciente pesquisador da região. Nada escapou à sua arguta observação e ao crivo de sua crítica severa. Os sucessivos igarapés, a grande estrada fluvial com seus afluentes, a flora, a fauna, a terra e o homem, passam em fortes traços pelas páginas dos seus livros. A par disso tudo, na obra de RAIMUNDO DE MORAIS estão presentes todas as particularidades amazônicas, desde os tipos humanos — os seringueiros e pescadores com os seus costumes típicos até as encantadoras lendas e superstições que traduzem a vida dramática e romântica da região.

RAIMUNDO DE MORAIS, nasceu em Belém, capital do Estado do Pará, a 15 de Setembro de 1875, cidade onde também veio a falecer.